

## **Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói**

### ***Cyclotourism, asleep potential in Niterói***

#### **Fátima Priscila Morela Edra**

Professora Adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, Brasil

E-mail: edra@turismo.uff.br

#### **Letícia Falbo**

Tecnóloga em Hotelaria pela Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense – FTH/UFF, Niterói/RJ, Brasil

E-mail: leticiafalbo07@gmail.com

#### **Camila Teixeira**

Mestranda em Turismo pela Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense – FTH/UFF, Niterói/RJ, Brasil

E-mail: camilateixeira@id.uff.br

*Artigo recebido em: 12-06-2019*

*Artigo aprovado em: 28-09-2019*

## RESUMO

Na última década o poder executivo municipal da cidade de Niterói tem investido na infraestrutura urbana no que se refere à construção de ciclovias, ciclofaixas, paraciclos e bicicletários visando incentivar os deslocamentos por bicicleta e tornar Niterói uma cidade *bike friendly*. Tais intervenções podem ser visualizadas ao entorno de diversos atrativos turísticos, o que possibilita a cidade abraçar o segmento turístico que já se encontra consolidado no mercado turístico europeu: o cicloturismo. O objetivo do presente artigo foi mapear os meios de hospedagem existentes ao longo e ao entorno dos roteiros cicloturísticos de Niterói para posterior análise da infraestrutura em seus espaços para guarda das bicicletas dos cicloturistas. Para isso, por meio de pesquisa bibliográfica, listaram-se os roteiros turísticos divulgados pela Neltur e citados pelo Tripadvisor como os mais visitados e comparou-os com os roteiros cicloturísticos elaborados pelo Bike Passport Niterói para analisar a homogeneidade das rotas e, assim, definir o espaço de estudo. O resultado da pesquisa indica que embora o poder executivo municipal da cidade de Niterói esteja desenvolvendo ações para o aumento da ciclomobilidade e esta perpassa roteiros turísticos, não há ações da Neltur para o fomento do cicloturismo e nem apoio por parte dos meios de hospedagem para a demanda de ciclovias e/ou cicloturistas.

**Palavras-chave:** Cicloturismo. Hotelaria. Niterói.

## ABSTRACT

In the last decade, the municipal executive power of the Niterói city has invested in the urban infrastructure with regard to the construction of bicycle lanes, bike lanes, cyclists and bicycle racks to encourage bicycle travel and make Niterói a bike friendly city. Such interventions can be viewed around several tourist attractions, which enables the city to embrace the tourist segment that is already consolidated in the European tourist market: cycle tourism. The aim of the present article was to map the existing means of accommodation along and around the Niterói Cyclotouristic Routes for further analysis of the infrastructure in their spaces for the storage of the Cyclotourist's bicycles. For this, through bibliographic research, we listed the tourist itineraries published by Neltur and cited by Tripadvisor as the most visited and compared them with bicycle tours prepared by Bike Passport Niterói to analyze the homogeneity of the routes and thus define the study space. The result of the research indicates that although the municipal executive power of the city of Niterói is developing actions for the increase of cyclomobility and it perpasses tourist itineraries, there are no actions of the Neltur to promote cyclotourism nor support by the lodging facilities for the demand of cycle walkers and/or cycle tourists.

**Keywords:** Cycle Tourism. Hospitality. Niterói.

## 1. INTRODUÇÃO

A ciclomobilidade é uma tendência que atrai cada vez mais pessoas, por seus benefícios que envolvem principalmente o exercício físico e a contribuição para a diversificação da mobilidade. Seu uso está sendo cada vez mais útil, pois integra diversas vantagens para o ciclista, aumentando sua qualidade de vida ao compreender melhorias na saúde advindas do exercício físico e da otimização do tempo em relação aos motoristas de veículos automotores. Como bem cita Resende e Vieira Filho (2011, p. 169) “A bicicleta tem sido valorizada por ser um meio de transporte silencioso, que emite baixos níveis de poluição e proporciona saúde aos seus usuários, entre outros benefícios”.

Conseqüentemente, o ciclista que utiliza a bicicleta para fins de trabalho e locomoção, tende a se interessar pela prática, utilizando-a também, em seu tempo livre, como para ir ao mercado, compras e passeios de bicicleta. Assim, se percebeu um novo segmento de mercado que vêm crescendo e ganhando seu lugar no turismo, nos últimos anos, o cicloturismo. Para Vieira (2003, [s.p.]):

[...] O cicloturismo não é uma competição, e sim, uma modalidade voltada ao lazer. É a agradável prática de realizar viagens e longos passeios com uma bicicleta resistente e confortável. Uma bicicleta que possa ser usada para qualquer jornada.

Já Garcia (2016, [s.p.]) cita o cicloturismo como:

[...] todo o uso da bicicleta com finalidade de lazer e observação, e olhar apurado para o ambiente pode ser considerado cicloturismo, independente do número de horas ou dias que se exerce a atividade.

No contexto de Garcia (2016, [s.p.]), “O cicloturismo é uma atividade em crescimento em todo o mundo, atraindo cada vez mais praticantes e despertando o interesse de governos e de empreendedores”. Neste contexto, propõe-se pesquisar se o turismo niteroiense está acompanhando esse movimento que se encontra em expansão, mais especificamente, se a hotelaria está apta a receber esse novo segmento e demanda que só tende a crescer na cidade de Niterói.

Em Niterói, nos últimos dez anos, a cultura ciclável não somente tem sido expandida e ampliada por interesse do poder executivo municipal que viu na mobilidade urbana da cidade um déficit que tende a aumentar o número de congestionamentos caso não seja intercedido, mas também por persistência da própria sociedade.

Pesquisas feitas em março de 2018 pela 99 pop, empresa brasileira de mobilidade urbana por aplicativo de celular, aponta que o trânsito em Niterói ocupa primeiro lugar no

ranking das cidades como tráfego mais congestionado do país. De acordo com Alves (2018, [s.p.]):

[...] O levantamento foi realizado durante o período de 1 de outubro a 31 de dezembro de 2017, com base em milhares de corridas de táxis e 99 Pop, modalidade de carros particulares da empresa, nas cidades mais relevantes em que a startup atua. No ranking, Niterói apresenta o pior trânsito do Brasil. As viagens na cidade nos horários de pico levam, em média, 78% a mais de tempo do que aquelas em situação de tráfego livre. Já Porto Alegre e Salvador apresentam taxa de lentidão de 74 % e 71 %, respectivamente.

Com o aumento do congestionamento do trânsito em Niterói, a alternativa encontrada pelas autoridades municipais para resolução dessa complicação é a aposta na ciclomobilidade. Esse é o motivo principal por parte do governo para implementar a cultura da bicicleta e juntamente com seus benefícios que envolvem principalmente o exercício físico e a contribuição para a diversificação da mobilidade, a ciclomobilidade e cicloturismo têm ganhado força dentre as iniciativas das autoridades niteroienses para continuarem com projetos que fomentem o uso da bicicleta na cidade.

Com ampliação do uso da bicicleta em Niterói, em 2013 criou-se o programa Niterói de Bicicleta, um projeto que visa fomentar a ciclomobilidade na cidade. Pode-se perceber tal afirmação por meio da fala do prefeito Rodrigo Neves para O Fluminense (2017) “Niterói será a cidade de região metropolitana mais ciclável do país”. E da ex-coordenadora do programa Niterói de Bicicleta, Isabela Ledo “Os números que coletamos são argumentos inquestionáveis para continuarmos investindo na construção de infraestrutura cicloviária.” (O Fluminense, 2017, [s.p.]).

Algumas das propostas e realizações do Prefeito por meio do programa Niterói de Bicicleta (O Fluminense, 2017, [s.p.]):

[...] chegar ao final de 2020 com todas as regiões da cidade interligadas por ciclovias. Desde a criação do programa já foi triplicado o número de ciclovias e implantamos cerca de 1,2 mil vagas para bicicletas, através de bicicletários, paraciclos.

Portanto, observa-se que a infraestrutura de Niterói está sendo repensada e reformulada para o uso de bicicletas, levando assim ao aumento de usuários desse meio de transporte. Algo que pode ser corroborado pela fala de Rodrigo Neves:

[...] em janeiro deste ano (2017) houve um aumento de 67% do número de ciclistas em Niterói em relação ao mesmo mês do ano passado. Em três anos e meio o aumento foi de mais de 300%. É bom lembrar que nesse momento de crise econômica muita gente está fazendo economia usando a bicicleta para deslocamento. (Prefeitura de Niterói, 2017, [s.p.]).

Em vista desse aumento de pessoas adeptas ao uso da bicicleta e do desenvolvimento da infraestrutura ciclável em Niterói, é previsto que o lazer e turismo na cidade também sejam realizados por meio da bicicleta. Algo que o jornal O Fluminense mostra por meio da entrevista com a estudante de Arquitetura da Universidade Federal Fluminense, Marina Barcelos, 21 anos: “Comecei a usar a bicicleta como opção de transporte e hoje em dia vou a todos os lugares de Niterói de bike” (O Fluminense. 2017, [s.p.]).

Assim, é suposto que o desenvolvimento do cicloturismo em Niterói ocorra mais rápido do que em outras regiões metropolitanas, devido ao fortalecimento da política cicloviária de Niterói, segundo Grael:

[...] Temos um bom clima, aqui não neva, não congela o chão. Nosso relevo também favorece o ciclismo. Com o túnel Charitas-Cafubá, o ciclista poderá ir do Barreto até Itaipu de bike em terreno plano, vai poder cruzar a cidade de ponta a ponta. Niterói é uma cidade própria para o uso da bicicleta (O Fluminense. 2017, [s.p.]).

O desenvolvimento do cicloturismo tem sua expansão em Niterói por meio de incentivos governamentais, como mostrado nas falas do prefeito Rodrigo Neves em 2017, pela melhoria na mobilidade e também por influências europeias.

Segundo Clube de Cicloturismo do Brasil [CCB] (2011), “Estima-se que só na Alemanha 21 milhões de pessoas pratiquem o cicloturismo, movendo em torno de 5 bilhões de euros por ano”. O segmento do cicloturismo tem sido desenvolvido mais a fundo pelo mercado turístico, visando desenvolver suas práticas e definições conceituais, além de o implementar em outros segmentos turísticos como o ecoturismo, turismo de aventura e turismo rural.

Além disso, o cicloturismo traz benefícios para o lugar receptivo da modalidade, já que “as viagens dos cicloturistas [...] podem gerar diversos benefícios aos destinos, incluindo uma melhor distribuição de renda e melhor relacionamento entre viajantes e residentes.” (Resende & Vieira Filho, 2011, p. 169) e é visto como alternativa para problemas de mobilidade nas cidades.

Tendo em vista o crescimento do cicloturismo na cidade de Niterói nos últimos anos, novos projetos estruturadores foram criados no planejamento estratégico municipal niteroiense. De acordo com Niterói (2016), “O programa tem como principal objetivo estimular a cultura cicloviária e o desenvolvimento dessa modalidade em Niterói e que existem medidas sendo planejadas pelo governo municipal para aumentar o número de roteiros de cicloturismo, ciclovias, ciclistas e cicloturistas”. Entretanto, deve-se considerar o desenvolvimento do cicloturismo na cidade, tornando proveitoso o estudo da hotelaria em

Niterói para identificar a existência de infraestrutura para guarda de bicicleta, sendo essa considerada condição indispensável para receber viajantes e acolher essa nova cultura.

Este artigo tem como objetivo identificar se a hotelaria niteroiense contempla, na sua operação, o cicloturista por meio da disponibilidade de informações sobre práticas da atividade na cidade e, principalmente, guarda de bicicletas em seus espaços, assim como possibilidade de aluguel. Pois, acredita-se que a hotelaria não vislumbra esse mercado e, por isso, não possui estratégias para acolher e/ou fomentar a demanda de viajantes com bicicletas. Separando especificamente os objetivos deste artigo, se tem, por meio da pesquisa bibliográfica em *sites*, os roteiros turísticos divulgados pela Neltur e os locais mais visitados pelo Tripadvisor. Com ambas informações coletadas, se faz uma comparação com os roteiros cicloturísticos publicados pelo Bike Passport Niterói. E, assim, mapeia-se os meios de hospedagem (hotéis, pousadas, flats e *hostels*) localizados ao longo e entorno dos roteiros cicloturísticos para coleta de dados, primeiramente, através de consulta aos *sites* dos meios de hospedagem e, depois, a partir de contatos telefônicos com os mesmos. Neste último, adotou-se o método de cliente oculto com a utilização de perguntas estruturadas para conduzir o diálogo.

A opção pelas perguntas estruturadas baseou-se em três premissas: (1) possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas onde as diferenças se concentram entre os respondentes e não entre as perguntas (Lakatos & Marconi, 1996); (2) trata-se de método geralmente utilizado em pesquisas mercadológicas (Boni & Quaresma, 2005) e; (3) porque ao mesmo tempo em que se tem maior liberdade das respostas, estas são rápidas e precisas (Boni & Quaresma, 2005).

## 2. ROTEIROS TURÍSTICOS E CICLOTURÍSTICOS EM NITERÓI

Com finalidade de encontrar os meios de hospedagem localizados nos roteiros cicloturísticos, neste tópico se apresentam os roteiros turísticos divulgados por Niterói. Inicialmente, mostram-se os roteiros publicados pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo [NELTUR] (2013b), órgão oficial de turismo na cidade niteroiense.

Em seguida, os roteiros mais bem avaliados por turistas no *TripAdvisor*, *site* reconhecido por ser um dos maiores do mundo tendo mais de 600 milhões de avaliações.

Após mostrar os roteiros com base nos dados da NELTUR e no “gosto popular” do *TripAdvisor*, comparam-se os mesmos com um roteiro desenvolvido especificamente para o cicloturismo por um projeto universitário voltado às questões de bicicleta na cidade, chamado *Bike Passport Niterói*.

## 2.1. Roteiros turísticos divulgados pela NELTUR

Criada sob o acrônimo de Neltur, a instituição tem o propósito de incentivar o lazer e o turismo na cidade de Niterói, além de se apresentar como entidade responsável por oficializar as questões relacionadas às atividades que se encontram dentro do segmento turístico.

Como missão:

A Neltur tem por objetivo promover, coordenar, executar e estimular o desenvolvimento do lazer, do turismo e das atividades correlatas, bem como, promoção de eventos e valorização dos equipamentos turísticos, em estreita consonância com a política de desenvolvimento econômico e social do Município de Niterói [...] (NELTUR, 2013a, [s.p.]).

O primeiro roteiro divulgado pela NELTUR (2013b) é o chamado: “Orla de Guanabara”, roteiro que contempla exclusivamente a orla de Niterói e visita, de forma sucessiva, os pontos turísticos do Caminho Niemeyer (como Museu de Arte Contemporânea de Niterói - MAC, a Praça Juscelino Kubitschek, Memorial Roberto Silveira, Museu da Ciência e Criatividade - Casa do Conhecimento, Terminal das Barcas de Charitas, Teatro Popular de Niterói, sede da Fundação Oscar Niemeyer e o Centro Petrobras de Cinema), os Fortes do Pico e São Luiz e, por fim, a Fortaleza Santa Cruz.

Já no segundo roteiro, a Neltur promove um passeio dividido em três dias e cada um leva um título da área específica que será visitada, sendo um roteiro mais completo para os turistas que terão mais tempo à sua disposição.

Percebe-se que alguns pontos turísticos são repetidos do roteiro “Orla de Guanabara”, mas por ter como objetivo atingir turistas com uma programação de viagem mais longa, o roteiro de “Niterói em 3 dias” (NELTUR, 2013c, [s.p.]) é bem mais detalhado e divide a cidade em segmentos como “Museus, Fortes e Fortalezas, Parque da Cidade e Região Oceânica”.

O primeiro dia tem como título Programa Cultural e nele são contemplados o Teatro Popular, Museu de Ciência e da Criatividade, Memorial Roberto Silveira, Centro de Atendimento ao Turista (CAT), Praça Juscelino Kubitschek, Centro Petrobras de Cinema, MAC, Solar do Jambuí e o Museu do Ingá.

O segundo dia, chamado de Belezas Históricas, contempla os fortes e fortalezas da cidade, assim como às praias do percurso, são eles: Forte de São Domingos de Gragoatá, praia da Boa Viagem, praia das Flechas, praia de Icaraí, praia de São Francisco, praia de Charitas, Jurujuba, Fortaleza de Santa Cruz, Forte do Pico, Forte de São Luiz, Forte do Barão do Rio Branco e Forte de Tabaíba e Imbuhy.

No terceiro dia, é contemplado o Parque da Cidade e áreas da Região Oceânica como as praias de Piratininga, do Sossego, de Camboinhas, de Itaipu e de Itacoatiara, Museu de Arqueologia de Itaipu e Parque Estadual da Serra da Tiririca.

É possível perceber que os pontos divulgados no roteiro pela NELTUR, localizados na área nobre de Niterói, se fixam na área praiana e sul de Niterói, onde se encontram mais atrativos e onde os mesmos receberam mais incentivo para desenvolvimento.

Ao observar os roteiros turísticos divulgados pela NELTUR chamou atenção o fato da inexistência de informações de como chegar aos atrativos e, principalmente, se são apropriados para bicicletas. Inclusive, no site não se encontrou nenhum dado e/ou notícia que contemplasse o modo ou segmento do cicloturismo.

## 2.2. Roteiros turísticos mais visitados em Niterói de acordo com o tripadvisor

O TripAdvisor (2018b) é mundialmente conhecido por conter milhões de avaliações feitas pelos próprios usuários de destinos turísticos, hospedagens, restaurantes entre outros, segundo Jesus (2014, [s.p.]):

*o TripAdvisor é muito mais completo [...] para quem vai fazer pesquisas por destinos. Ele não mostra somente informações de hospedagem. No site, é possível ver reviews e recomendações de vários locais, como pontos turísticos e restaurantes, por exemplo.*

Por meio dele, foi feita pesquisa dos atrativos turísticos em Niterói mais bem avaliados por visitantes. O método utilizado para alcançar os resultados da pesquisa se baseou na ferramenta de busca do site do TripAdvisor, que, ao procurar pela palavra-chave Niterói lista em segmentos como “praias”, “museus”, “fortes e fortalezas”. Em seguida, foi feita a coleta dos nomes de pontos turísticos com maiores números de avaliações (quadros 1, 2 e 3).

**Quadro 1 – Top geral de pontos turísticos mais visitados**

Atrativo Turístico	Avaliações
1 – Praia de Itacoatiara	3.650
2 – Museu de Arte Contemporânea - MAC	3.193
3 – Parque da Cidade	2.430
4 – Fortaleza de Santa Cruz	1.623
5 – Praia de Camboinhas	1.519

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de TripAdvisor, 2018a.

No quadro 1, embora se tenha uma diversidade de atrativos (praias, fortaleza, museu e parque) observa-se que todos são divulgados pela Neltur também. Sendo Niterói uma cidade com diversidade de atrativos, já era esperado que aqueles com maiores avaliações fossem os



que representassem e/ou contemplassem perfis diferenciados: viajantes desacompanhados, em família, com o(a) parceiro(a) etc.

Ainda sobre o quadro 1, observa-se que os visitantes que utilizam o TripAdvisor têm preferência, na sua viagem ou passeio, por ir à praia e/ou conhecer a natureza do local, que no caso de Niterói pode ser praiana. E, em seguida, a história e a tradição, representada pelo Museu de Arte Contemporânea (MAC).

**Quadro 2 – Top praias mais visitadas**

Praias	Avaliações
1 – Itacoatiara	3.650
2 – Camboinhas	1.519
3 – São Francisco	574
4 – Piratininga	561
5 – Sossego	291

**Fonte:** Elaborado pelo autor partir de TripAdvisor, 2018b.

No quadro 2, percebe-se a diferença de avaliações entre o primeiro e quinto lugares, talvez pela divulgação da praia de Itacoatiara consequente dos campeonatos mundiais de surfe que ocorrem em suas águas. Ainda assim, são todas bem avaliadas e destinos procurados pelos turistas que visitam Niterói.

Comparando com os roteiros da Neltur, é possível notar que todas as praias mais bem avaliadas no quadro 2, são citadas também nos roteiros da Neltur. Assim, nota-se que o que o público quer e o que Niterói divulga se encontra em consonância.

**Quadro 3 – Top de pontos turísticos culturais**

Atrativo Turístico	Avaliações
1 – Museu de Arte Contemporânea - MAC	3.193
2 – Fortaleza de Santa Cruz	1.634
3 – Solar do Jambuí	214
4 – História e Museu das Artes do Rio de Janeiro (Museu do Ingá)	69
5 – Museu Janete Costa de Arte Popular	65

**Fonte:** Elaborado pelo autor partir de TripAdvisor, 2018c.

No quadro 3 nota-se a forte presença de museus, porém é visível que passado os dois primeiros lugares, a quantidade de avaliações diminui em grande proporção.

Dos quinze atrativos listados nos quadros 1, 2 e 3, elaboradas a partir do *ranking* do TripAdvisor, quatorze estavam nos roteiros da NELTUR, exceto o História e Museu de Artes do Rio de Janeiro (Museu do Ingá). Logo, dos mais de trinta pontos promovidos pela NELTUR, quatorze serão utilizados como referência para pesquisa, por também estarem listados no *ranking* do site de avaliações TripAdvisor.

Contudo, o perfil do turista compreendido neste artigo não é somente aquele que viaja a lazer, mas também que utiliza a bicicleta como principal meio de transporte turístico. Assim,

seguindo para a terceira e última parte do levantamento que servirá como base para escolha dos meios de hospedagem que farão parte da pesquisa deste artigo. Serão analisados os roteiros divulgados pelo *Bike Passport* Niterói, pois possui rotas elaboradas com foco nos cicloturistas.

### 2.3. Roteiros cicloturísticos elaborados pelo *bike passport* Niterói

De acordo com *Bike Passport* Niterói – BPN (2018), o BPN se trata de uma proposta desenvolvida por alunos da disciplina de Turismo e Transporte do semestre 2018.1 do curso de Turismo da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense. O objetivo do BPN é fomentar e viabilizar o cicloturismo na cidade. Para isso, conta com a parceria do Mobilidade Niterói e apoio do Programa Niterói de Bicicleta e da NELTUR.

O projeto mapeou e criou quatro roteiros cicloturísticos. Segundo BPN (2018):

A ideia é que residentes e turistas possam fazer trajetos de lazer com o uso da bicicleta de forma autônoma. A fim de visitar pontos turísticos, conhecer acervos dos museus, saber um pouco mais sobre a história da cidade e também, simplesmente, contemplar as lindas paisagens niteroienses.

No quadro 4, apresentam-se os quatro roteiros desenvolvidos pelo BPN e as características de cada um. Percebe-se que os roteiros foram concebidos de forma a serem feitos tanto por iniciantes quanto por cicloturistas mais experientes, pois os roteiros têm diferença na sua distância em quilômetros e na duração dos percursos.

**Quadro 4** – Roteiros BPN

Roteiro	Bairro	Distâncias (km)	Tempo
Centro Histórico	Centro e São Domingos	6,0	30min
Caminho Niemeyer	Centro, São Domingos, Ingá e Icaraí	9,0	35min
Circuito dos Museus	Centro, São Domingos e Gragoatá	11,7	56min
Orla	São Domingos, Gragoatá, Icaraí, São Francisco e Jurujuba	29,0	2h22

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de BPN, 2018.

Os roteiros do quadro 4, apesar de diferentes, se sobrepõem em algumas áreas da cidade, por isso, observou-se a necessidade de elaborar fronteiras para delimitar o roteiro a qual meio de hospedagem seria associado. O roteiro Centro Histórico (figura 1) começa na Avenida Feliciano Sodré e vai até a Avenida Badger da Silveira (área conhecida como Centro de Niterói). O roteiro Circuito dos Museus (figura 3) abrange meios de hospedagem que estão localizados desde a Rua General Andrade Neves até a Rua Doutor Paulo Alves (bairro conhecido como Ingá). Já o roteiro Caminho Niemeyer (figura 2) começa na Rua General Osório e termina na Rua Mariz e Barros no bairro de Icaraí. E, por último, o roteiro Orla

(figura 4) tem incluso todos os meios de hospedagem que se encontram próximos ou de frente às praias e suas orlas.

**Figura 1 – Roteiro Centro Histórico**



Fonte: BPN, 2018.

**Figura 2 – Roteiros Caminho Niemeyer**



Fonte: BPN, 2018.

**Figura 3 – Roteiro Circuito dos Museus**



Fonte: BPN, 2018.

**Figura 4 – Roteiro Orla**



Fonte: BPN, 2018.

Levando em conta os pontos turísticos difundidos pela Neltur, a popularidade de outros no TripAdvisor e os roteiros fornecidos pelo BPN, é possível traçar uma rota minuciosa contendo os principais meios de hospedagem dos bairros Centro, São Domingos, Gragoatá, Boa Viagem, Ingá e Icaraí.

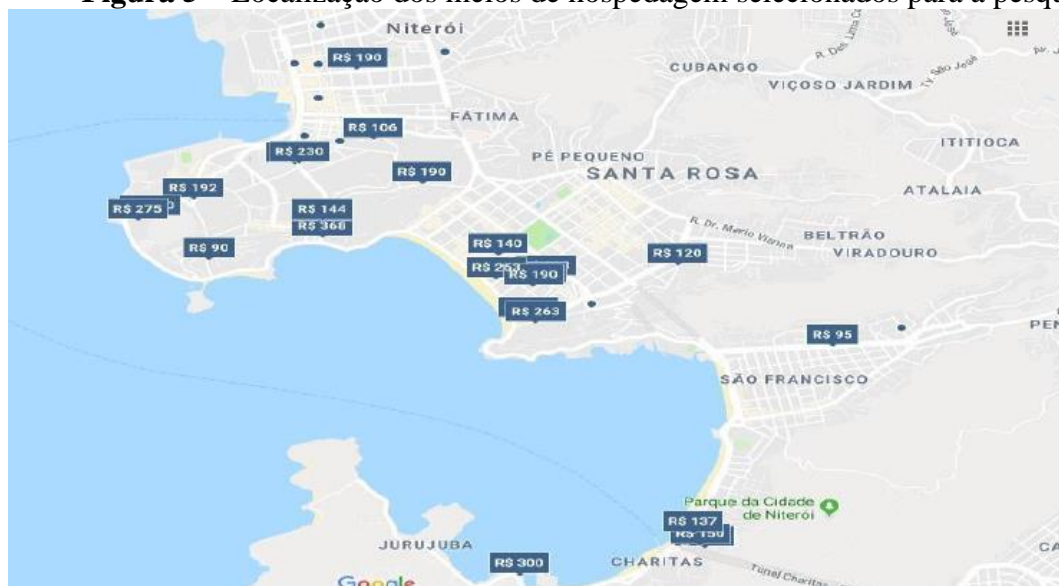
### 3. MEIOS DE HOSPEDAGEM

A partir da comparação entre os roteiros divulgados pela Neltur, os roteiros mais visitados pela população que é usuária do TripAdvisor e os roteiros cicloturísticos mapeados pelo BPN, pode-se observar um “padrão” entre os atrativos apresentados nos dois primeiros com os que foram contemplados ao se pensar no roteiro cicloturístico.

Os tipos de meios de hospedagem procurados e válidos para a execução da pesquisa foram: hotéis, *hostels*, pousadas e *flats*. De acordo com contagem do *Google Maps*, existem mais de cem meios de hospedagem na cidade de Niterói. Para chegar a tal resultado, foi usada a palavra chave “hotéis” no modo de busca do *Google Maps* e então feita uma contagem do resultado. Entretanto, para a pesquisa, foram selecionados trinta e cinco (35), com base na localização deles em relação à distância dos roteiros mostrados anteriormente.

Mas, após início das pesquisas, foi observado que um deles é um motel e tal tipologia havia sido desconsiderada dos perfis para pesquisa, pois apesar de motéis (da origem inglesa: *motor hotéis*) terem seu início na história como hotéis para viajantes de estrada pernoitarem, ao longo dos anos, no Brasil, sua conotação mudou. Por este motivo, o número foi alterado para trinta e quatro meios de hospedagem. Na figura 5 se observam as demarcações feitas para mostrar os meios de hospedagem que foram selecionados. Os quadrados e bolas azuis representam cada meio de hospedagem selecionado e dentro deles é possível visualizar o preço das diárias. A localização de cada demarcação é precisa, logo, pode-se assumir a exata posição dos meios de hospedagem.

**Figura 5** – Localização dos meios de hospedagem selecionados para a pesquisa



Fonte: Google Maps, 2018.

Seguindo o único critério de inserção nos roteiros, foram escolhidos meios de hospedagem das mais diversas tipologias, como hotéis, *hostels*, pousadas e *flats*; e das segmentações que variam de 1 a 4 estrelas, pois no levantamento de hotéis se percebeu a ausência de meios de hospedagem 5 estrelas em Niterói.

No quadro 5, apresenta-se a listagem dos meios de hospedagem selecionados para a pesquisa.

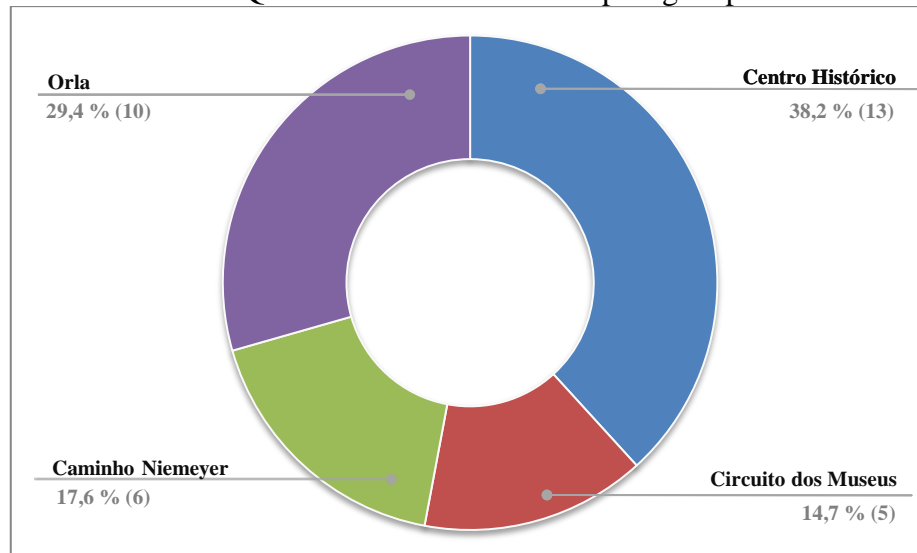
**Quadro 5** – Listagem de hospedagens de acordo com o roteiro

Roteiro	Tipologia	Nome	Estrelas
Centro Histórico	Hotel	Hotel Araribóia	2
	Hotel	Primus Mar hotel	2
	Hotel	Hotel Turista	2
	Hotel	Hotel Sorriso	2
	Hotel	Hotel York	2
	Hotel	Hotel Tupy	2
	Hostel	Girafa's Hostel	2
	Hotel	Hotel Iberia	2
	Hotel	Hotel Central	2
	Hotel	Grande Hotel	2
	Hotel	Rio Casa Hostel	2
	Hotel	Plaza Hotel	3
	Hotel	Niterói Palace Hotel	3
	Circuito dos Museus	Hostel	Hostel Gragoatá
Hostel		Hostel Republicano	2
Hostel		Brasileranza	2
Pousada		Pousada Anexo	3
Hotel		H Niterói Hotel	4
Caminho Niemeyer	Hotel	Hotel Cantareira	3
	Hotel	Hostel Icaraí Oliveira Machado	2
	Hotel	Icaraí Praia Hotel	3
	Pousada	Pousada Icaraí Suítes	3
	Hotel	Hotel Village Icaraí	3
	Hotel	Hotel Petit Village Icaraí	3
Orla	Hotel	Quality Hotel Niterói	4
	Flats	Hotel Niterói Flats	2
	Hotel	Tower Icaraí Hotel	3
	Hotel	Best Western Plus	3
	Hostel	Niterói Hostel	2
	Hostel	Clube Hostel	2
	Hotel	Hotel Solar do Amanhecer	3
	Pousada	Pousada Saint Malo	3
	Hotel	Charitas Inn	3
	Hotel	Pousada Porto Charitas	3

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2018.

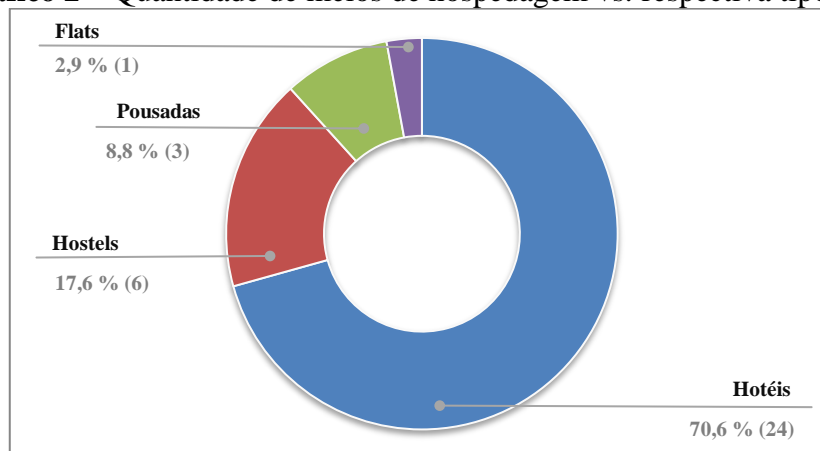
Dos estabelecimentos selecionados, 29,4% estão no roteiro Orla, 38,2% pertencem ao roteiro Centro Histórico, 17,6% no Caminho Niemeyer, e 14,7% no Circuito dos museus (gráfico 1).

**Gráfico 1** – Quantidade de meios de hospedagem por roteiro



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

**Gráfico 2** – Quantidade de meios de hospedagem vs. respectiva tipologia



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Com a seleção e listagem dos meios de hospedagem feita, o próximo passo na pesquisa foi a coleta dos websites dos estabelecimentos para verificar a existência de informação sobre bicicletas, pois de acordo com Soares (2013, p. 218):

[...] A página da *web* dedicada à venda e à apresentação dos produtos é uma construção especializada, cuja forma e função têm por objetivos garantir não apenas a qualidade da operação comercial, mas iniciar o primeiro contato com o visitante a fim de garantir-lhe o bem-estar, mas também, desde já experiências que serão proporcionadas pelos eventos vividos quando o produto for efetivamente consumido.

Em seguida, por meio de telefonemas, fez-se contato como cliente oculto com todos os meios de hospedagem para aplicar questionário estruturado, com a finalidade de descobrir se os empreendimentos hoteleiros vislumbravam o cicloturista como demanda e possuíam alguma operação voltada à infraestrutura, principalmente em relação à guarda de bicicleta, para atendê-los.

#### 4. PESQUISA DE INFRAESTRUTURA NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

O primeiro passo na concepção da pesquisa foi checar quais meios de hospedagem selecionados possuíam seu próprio site, para então verificar quais possuíam informações sobre bicicleta.

Dos trinta e quatro pesquisados, quinze não possuem sites, o que representa 44,1 % que não possuem recurso usado para divulgação e venda do serviço e contato com o cliente. De acordo com Barbosa (2017, [s.p.]):

[...] Com um site bem estruturado você consegue mostrar credibilidade, mesmo sendo uma empresa pequena, se seu site for bem projetado o cliente vai se sentir seguro em entrar em contato e solicitar seus serviços.

Entre os 19 meios de hospedagem (55,88%) que possuem site, apenas um (2,9 %), o *Hostel Brasileranza*, possui informações sobre bicicleta. Mas também se restringem a dizer que ao se hospedar é possível alugar bicicleta, sem dados sobre valores, condições de uso, quantidade de bicicletas, etc.

Dando continuidade à pesquisa, foi elaborado questionário estruturado com cinco perguntas para verificar se os meios de hospedagem estão preparados para receber o cicloturista. Das cinco perguntas, quatro foram aplicadas a todos os meios de hospedagem e uma delas aplicada dependendo da resposta positiva ou negativa da primeira (quadro 6). A realização da “entrevista” foi realizada por meio de ligações para os meios de hospedagem com o método de cliente oculto, assim, pôde-se ter respostas mais sinceras por parte dos entrevistados.

**Quadro 6 – Questionário elaborado para pesquisa**

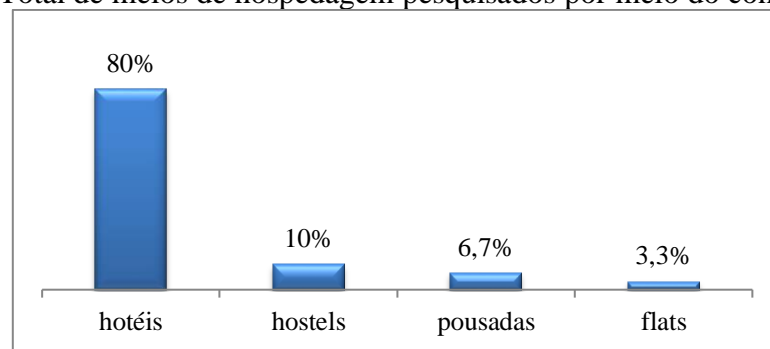
Nº	Perguntas
1	Possui estacionamento?
2a	Se sim: existe bicicletário/paraciclos nele?
2b	Se não: é possível deixar a bicicleta presa em algum lugar?
3	O serviço de estacionamento da bicicleta é pago a parte?
4	Seu estabelecimento aluga bicicletas?
5	É possível ter desconto na diária por me locomover de bicicleta?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

As perguntas foram elaboradas pensando nas necessidades básicas de um cicloturista, como a guarda e segurança para pernoite de sua bicicleta e também no seu conforto ou lazer, como aluguel de bicicleta.

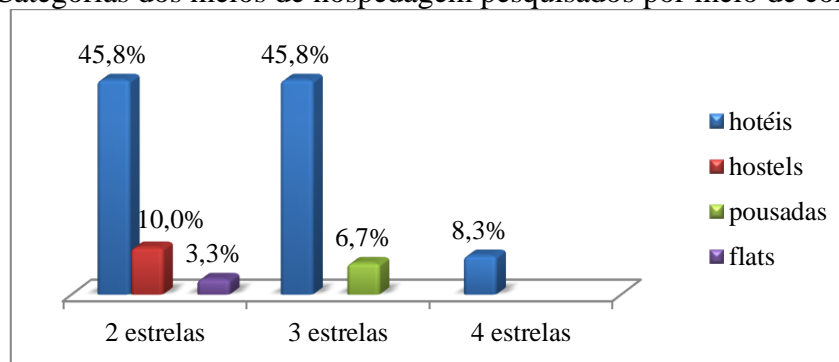
Dos 34 meios de hospedagem definidos para a pesquisa, quatro não participaram da amostra, pois não se conseguiu contato com o estabelecimento. Desses quatro meios de hospedagem, três são *hostels*, dois deles se encontram inseridos no roteiro "Circuito dos Museus", um no roteiro "Centro Histórico" e uma pousada no roteiro "Orla". Dos 30 meios de hospedagem que participarem, encontravam-se divididos em: 80% (24) hotéis, sendo 8,3% (2) quatro estrelas e 45,8% (11) o quantitativo tanto para os de duas e três estrelas; 10% (3) *hostels*, todos de duas estrelas; 6,7% (2) pousadas, ambas de três estrelas e 3,3% (1) *flat* de duas estrelas (gráficos 3 e 4).

**Gráfico 3** – Total de meios de hospedagem pesquisados por meio do contato telefônico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

**Gráfico 4** – Categorias dos meios de hospedagem pesquisados por meio de contato telefônico

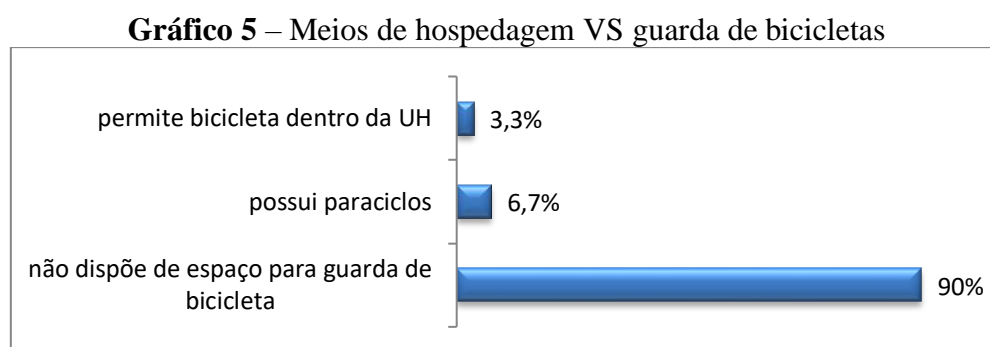


Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A análise dos dados possibilitou observar que 90% (27) dos meios de hospedagem possuem estacionamento somente para carros e motos. Desses, 22,3% (6) cobram o pagamento da diária do estacionamento para todos os veículos à parte, sendo a maioria por possuírem convênio com estacionamentos terceirizados, mas não souberam informar se seria possível a guarda da bicicleta, mesmo com pagamento a parte, nos conveniados.



Como mostra a gráfico 5, apenas 6,7% dispõem de paraciclos, sendo estes dois hotéis de 3 e 4 estrelas, respectivamente. E uma pousada de 3 estrelas, que representa 3,3%, permite guardar a bicicleta dentro da Unidade Habitacional (UH)..



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Para mensurar o envolvimento dos meios de hospedagem com o cicloturismo na cidade, foram elaboradas a terceira e quarta perguntas do questionário: "Seu estabelecimento aluga bicicletas?" e "É possível ter desconto na diária por me locomover de bicicleta?" Assim, foi possível saber se os estabelecimentos de hospedagem da cidade proporcionam incentivo para passeios a lazer de bicicleta.

Dos trinta estabelecimentos, apenas dois (6,6%) alugam bicicletas para seus hóspedes, sendo um *hostel* localizado no roteiro "Circuito dos Museus" e um hotel de três estrelas situado no roteiro "Orla". Mas, embora disponibilizem o serviço de aluguel, não possuem locais adequados para guardar as bicicletas, deixando-as livres no *lobby*.

Para a última pergunta, foi usada como referência a rede de *hostels* e pousadas *El Misti*, que como incentivo ao cicloturismo, criou o programa *Bike Packers*, um pacote de hospedagem e de café da manhã gratuito para quem encontra-se viajando de bicicleta. Como argumenta Nunes (2014, [s.p.]):

[...] Para participar, é necessário comprovar de que você está viajando de bike pelo continente ou pelo país, através de fotos e documentos. O cadastro de reserva pode ser feito por site e telefone, e tem validade de cinco diárias. No Brasil, a rede está instalada no Rio de Janeiro, em seis endereços, e em Salvador.

Por meio da pesquisa foi possível concluir que nenhum dos trinta meios de hospedagem oferece qualquer tipo de desconto para cicloturistas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou observar que o poder executivo municipal da cidade de Niterói, na última década, tem realizado crescentes investimentos para a ciclomobilidade concomitante à consolidação do turismo por meio dos atrativos históricos e belezas naturais.

Entretanto, ainda que haja um discurso de por parte do governo do aproveitamento da ciclomobilidade para o cicloturismo e que na cidade, com apoio da prefeitura, tenha ocorrido o I Encontro para Desenvolvimento do Cicloturismo Urbano, evento que:

Visa refletir sobre experiências nacionais e internacionais emblemáticas sobre o tema do cicloturismo urbano [...] e também que novos projetos e oportunidades de negócio possam se concretizar, contribuindo para o desenvolvimento do turismo e do ciclismo em âmbito nacional. (Teatro Municipal de Niterói, 2016, [s.p.]).

Notou-se que o órgão responsável pelo turismo na cidade, Neltur, não trabalha roteiros cicloturísticos, nem mesmo divulga dados sobre cicloturismo no seu site.

A única iniciativa voltada para o cicloturismo e que, inclusive, foi de grande relevância para mapear o espaço de estudo e identificar os meios de hospedagem que seriam pesquisados, partiu de um grupo de trabalho de um curso de graduação em turismo em universidade localizada na cidade, mas que ocorreu de forma pontual e sem continuidade.

Sobre o setor hoteleiro, verificou-se que este não está acompanhando, ou melhor, compreendendo os benefícios que o investimento do município em ciclomobilidade pode trazer para o setor. Isto porque dos trinta meios de hospedagem pesquisados, apenas um fazia alguma referência, ainda que superficial, à bicicleta em seu site, dois indicaram possuírem paraciclos para a guarda da bicicleta e um sinalizou que permite que a bicicleta seja levada para dentro da UH.

Os números apresentados ao longo do artigo permitem confirmar a hipótese de que a rede hoteleira de Niterói não vislumbra o segmento cicloturístico como um potencial mercado e, por isso, não possui estratégias para acolher e/ou fomentar a demanda de viajantes com bicicletas.

O que se observou foi a existência de um hiato entre a ciclomobilidade e o cicloturismo na cidade de Niterói e que uma das causas que pode ser apontada é a não apropriação das infraestruturas cicloviárias pelo órgão de turismo da cidade para fomento/divulgação do segmento cicloturístico.

Para dar início a uma mudança, torna-se necessário que o município auxilie os estabelecimentos hoteleiros, mostrando que investir na sua operacionalização de forma a atender a demanda de bicicleta pode fazer a diferença na venda de diárias, pois a

ciclomobilidade existe na cidade, independente da valoração do nível de serviço. Logo, faz-se importante que os meios de hospedagem estejam prontos para receber o público desse segmento que só tende a crescer.

Como forma de aprofundamento da pesquisa, sugere-se a conversa com o público alvo, inquirindo se Niterói seria um destino cicloturístico caso houvesse mudanças nos serviços da hotelaria e o que de fato os atrai em um estabelecimento ao viajar com bicicleta.

E, para o prosseguimento da pesquisa, o contato com o município se faz necessário, para apresentar os resultados e mostrar o déficit que os meios de hospedagem da cidade possuem e como isso pode afetar o desenvolvimento do cicloturismo.

## REFERÊNCIAS

- Alves, D. (Ed.). (2018). *Niterói é líder em engarrafamentos*. Recuperado em 29, outubro, 2018, de <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/niter%C3%B3i-%C3%A9-1%C3%ADder-em-engarrafamentos>
- Barbosa, M. (2017). *A importância de um site para sua empresa*. Recuperado em 27, outubro, 2018, de <http://www.regiaoemcontexto.com.br/artigo-a-importancia-de-um-site-para-sua-empresa>
- Bike Passport Niterói – BPN (2018). *Conheça o Bike Passport Niterói*. Recuperado em 02, outubro, 2018, de [https://www.facebook.com/bikepassportniteroi/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/bikepassportniteroi/?ref=br_rs)
- Boni, V. & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), p.68-80.
- Clube de Cicloturismo do Brasil – CCB (2011). *Manual de Circuitos de Cicloturismo*. Recuperado em 28, maio, 2018, de <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/68-noticias/277-manual-circuitos-de-cicloturismo>
- Garcia, E. (2016). *Breve histórico do cicloturismo no Brasil*. Recuperado em 03, junho, 2018, de <http://www.clubedecicloturismo.com.br/artigos-1/55-filosofando/530-breve-historico-do-cicloturismo-no-brasil>
- Jesus, A. (2014). *Booking ou TripAdvisor? Qual o melhor para comparar hotéis e pousadas*. Recuperado em 10, outubro, 2018, de <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/11/booking-ou-tripadvisor-qual-o-melhor-para-comparar-hoteis-e-pousadas.html>
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1996). *Técnicas de pesquisa*. (3a. ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR (2013a). *SOBRE A NELTUR*. Recuperado em 02, outubro, 2018, de <http://www.neltur.com.br/var/www/html/neltur.com.br/web/institutionals/sobre>

Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR (2013b). *ORLA GUANABARA*. Recuperado em 02, outubro, 2018, de <http://www.neltur.com.br/var/www/html/neltur.com.br/web/roadmaps/orlaguanabara>

Niterói Empresa de Lazer e Turismo – NELTUR (2013c). *NITERÓI EM 3 DIAS*. Recuperado em 23, setembro, 2018, de <http://www.neltur.com.br/var/www/html/neltur.com.br/web/roadmaps/niteroi3dias>

O Fluminense (2017). *Niterói ganha o primeiro bicicletário coberto da cidade*. Recuperado em 04, junho, 2018, de <http://www.ofluminense.com.br/pt-br/cidades/biciclet%C3%A1rio-arariboia-%C3%A9-inaugurado-no-centro-de-niter%C3%B3i>

Nunes, B. (2014). *Hotel oferece hospedagem grátis para ciclistas que estejam viajando de bike*. Recuperado em 27, outubro, 2018, de <https://www.hypeness.com.br/2014/11/hotel-oferece-diaras-gratuitas-para-ciclistas/>

Prefeitura de Niterói (2017). *Niterói ganha o primeiro bicicletário coberto da cidade..* Recuperado em 03, junho, 2018, de [http://niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4623:2017-03-27-20-01-37](http://niteroi.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4623:2017-03-27-20-01-37)

Resende, J. C. & Vieira Filho, N. A. Q. (2011). Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. *Turismo em Análise*, 22(1), 169.

Soares, C. M. P. (2013). Hospitalidade virtual: uma tentativa de compreensão. *Revista Hospitalidade*, 8.

Teatro Municipal de Niterói (2016). *I Encontro para o Desenvolvimento do Cicloturismo*. Recuperado em 01, novembro, 2018, de <http://culturaniteroi.com.br/blog/?id=2411&equ=municipal>

Tripadvisor LLC (2018a). Recuperado em 24, setembro, 2018, de [https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-Niteroi\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html#ATTRACTION\\_SORT\\_WRAPPER](https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-Niteroi_State_of_Rio_de_Janeiro.html#ATTRACTION_SORT_WRAPPER)

Tripadvisor LLC (2018b). *Praias em Niterói*. Recuperado em 23, setembro, 2018, de [https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-c61-t52-Niteroi\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-c61-t52-Niteroi_State_of_Rio_de_Janeiro.html)

Tripadvisor LLC (2018c). *Museus em Niterói*. Recuperado em 23, setembro, 2018, de [https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-c61-t52-Niteroi\\_State\\_of\\_Rio\\_de\\_Janeiro.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g303500-Activities-c61-t52-Niteroi_State_of_Rio_de_Janeiro.html)

Vieira, W. (2003). *Cicloturismo: c*. Recuperado em 03, junho, 2018, de <http://www.revistaturismo.com.br/Ecoturismo/cicloturismo.html>

---

#### FORMATO PARA CITAÇÃO DESTA ARTIGO

EDRA, F. P. M., FALBO, L., & TEIXEIRA, C. (2019). Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 7(2), 321-340.

<https://doi.org/10.21680/2357-8211.2019v7n2ID18039>

---